

Linguagem virtual interfere na escrita de alunos

Cultura



Foto: Jessica Mendes

Tecnologia digital populariza o cinema 3D

Nova forma de entretenimento chega à cidade de Matão levando diversão e tecnologia aos amantes do cinema. Conheça a história de pessoas que acompanharam toda a evolução da chamada sétima arte e que emoção sentiram ao ver uma projeção deste tipo. **PÁG. 6**

Termos e siglas como *OMG, BFF, VC, TB, QLO, BLZ*, antes comuns apenas em redes sociais e em comunicadores instantâneos da internet, estão sendo incorporados na escrita de estudantes. As siglas surgiram na rede como alternativa para ganhar espaço nos textos e agilizar o processo de escrita. Em pouco tempo tornaram-se populares entre os internautas que hoje se comunicam com um dialeto praticamente próprio. Só que agora estão presentes também nos cadernos e redações dos alunos do Ensino Médio.

Em meio a tantas pa-

lavras novas, alunos, professores e especialistas dividem opiniões quanto aos benefícios e possíveis malefícios do uso intensivo da internet no desenvolvimento da escrita.

Além do mais, os usuários da rede criam termos novos a todo momento e os dicionários que oficializam sua utilização não conseguem acompanhar o volume de informação, que não para de crescer. Mesmo assim, a incorporação dos novos termos ao dicionário ocorre devido ao reconhecimento, e por ser um fenômeno natural da vida da língua. **PÁG. 7**



Foto: Luan Emilio

Expressões invadem os textos escolares

Geral

Software livre ganha núcleo de pesquisa em São Carlos

Centro de Competência em Software Livre em São Carlos é resultado de projeto internacional da Comissão Europeia e do potencial de desenvolvimento tecnológico da cidade. Mas não resolve a falta de profissionais especializados na área, conforme informações de seus idealizadores. **PÁG. 7**

Esporte

Atletas especiais tem mais opções de atividades físicas

As modalidades esportivas para os atletas especiais são baseadas na classificação funcional, e apresentam grande variedade de opções para sua prática. Em Araraquara existem equipes de goal ball, basquete sobre rodas, natação e corrida, dentre outras. **PÁG. 8**

Economia

Condomínio gratuito será lar para idosos carentes

Projeto habitacional deve entregar até outubro, em Araraquara, vinte casas destinadas exclusivamente a idosos. As residências são adaptadas à faixa de idade, com barras de apoio, piso antiderrapante e portas mais largas. Os futuros moradores nada pagarão para ocupar as casas. **PÁG. 2**

Falta de moedas para troco traz dificuldades ao comércio

Segundo o Banco Central, a escassez de moedas ocorre porque muita gente as guarda nos "cofrinhos". O problema só terá solução se houver mudança no comportamento do consumidor brasileiro. **PÁG. 2**

Jovens buscam bom gosto com economia nas compras

Pesquisa realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) indica que o mercado de roupas e acessórios movimentou cerca de R\$ 130 bilhões por ano. As mulheres entre 15 e 24 anos são as que mais consomem e procuram valorizar o dinheiro nas compras, sem perder o bom gosto. **PÁG. 3**

Cai preço do aluguel para estudantes

Investidores apostam na construção de empreendimentos imobiliários voltados para universitários. As quitinetes se multiplicam pela cidade, ganham garagem individual e mais espaço. Com o aumento da oferta, o preço dos aluguéis ou para venda começam a cair. Nos últimos anos, universitários vindos da região, e até de outros estados, se deparam com um cenário agradável de oferta para locação e compra de imóveis. **PÁG. 3**

Onda vegetariana atinge estudantes

O número de adeptos do vegetarianismo tem crescido e já é sucesso entre estudantes. Os motivos para a mudança são amor aos animais e busca por uma vida mais saudável. O Brasil tem o segundo maior índice mundial de pessoas que procuram comer menos carne. O *Vitral* foi em busca da compreensão dessa grande disseminação ideológica, que parte de fundamentos ligados à preservação da vida animal, passa por argumentos políticos e chega à saúde do corpo. Mas, é sempre bom lembrar que o cuidado com a saúde é importante. **PÁG. 5**



Foto: Murilo Jacintho

Política

Proposta promete candidatos sem partidos nas próximas eleições

A candidatura avulsa, permissão para que candidatos sem filiação partidária concorram a cargos de vereador e prefeito, foi aprovada pela Comissão da Reforma Política do Senado. O projeto, apresentado pelo senador Itamar Franco (PPS-MG), foi um dos temas votados, juntamente com a cláusula de barreira e a fidelidade partidária. Especialistas e políticos da cidade e região opinam sobre o assunto no *Vitral*. **PÁG. 4**



Foto: Patrícia Leili

Câmara Municipal de Araraquara amplia divulgação dos trabalhos legislativos

Atitude de políticos afasta população

O desinteresse pela política é cada vez maior entre a população, e atinge pessoas de diferentes classes sociais e níveis de instrução. A maioria desconhece as funções dos cargos eletivos e tem dificuldade na escolha dos candidatos ideais. Especialista aponta que a população desconfia dos políticos. "E não faltariam motivos, pois escândalos se repetem e nada é apurado ou não há punição", afirma. Ele ainda orienta que os políticos devem dar exemplo de comportamento moral e ético republicano e chamar a população para avaliar o mandato. Pesquisa realizada em Araraquara confirma o distanciamento. **PÁG. 4**

Programas ajudam alunos de instituições particulares

Fies e ProUni fornecem opções para universitários com dificuldades de quitar suas mensalidades escolares

Repórter **Tamiris Marchi**

Os programas de apoio estudantil Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e ProUni (Programa Universidade para Todos) fornecem opções para os universitários que têm dificuldades para quitarem suas mensalidades escolares, ou que nem mesmo arriscariam um curso universitário, por não terem condições financeiras para arcarem com as despesas. Boa parte dos universitários conta com algum tipo de financiamento para bancar seus estudos.

O Fies é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições particulares. A partir deste ano, o Fies passa a funcionar em um novo formato.

Agora, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passa a ser o novo Agente Operador do programa, e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, o financiamento poderá ser solicitado em qualquer período do ano.

Há também aqueles alunos que são beneficiados pelo ProUni, que consiste na troca de



Débora (à direita), é atendida pelo Fies desde seu ingresso na faculdade

isenção de alguns impostos por bolsas de estudo aos estudantes carentes selecionados pelo governo. Alexandre Habbib Mori, assistente do Fies na Uniara, (Centro Universitário de Araraquara), confirma que neste ano, 650 contratos foram fechados com universitários do primeiro

ao último ano. “Os alunos que não conseguem suportar as mensalidades procuram a instituição para cadastrarem-se no programa de apoio”, afirma Alexandre.

Débora Liberato Bernardes, estudante do curso de Publicidade e Propaganda, utiliza o Fies desde 2010 e essa foi, segundo

declarou, a melhor opção para a família, facilitando os estudos dela e da irmã. “Resolvi fazer o Fies para não ter dificuldades em pagar as mensalidades da faculdade, e a vantagem é que o juro é menor do que se recorresse a um financiamento bancário”, afirma a estudante.

Falta de moedas traz dificuldades para o comércio

O hábito de não usar moedas para pagar compras complica a vida dos comerciantes

Repórter **Gustavo Rizzo**

As moedas somem com frequência e a falta de troco é problema constante vivido no comércio. Os consumidores reclamam que muitas vezes tem prejuízos, já que, sem troco, comerciantes arredondam os preços para cima. Na contra-mão, alguns chegam a oferecer brindes para quem paga em moedas.

Pesquisa do Banco Central do Brasil aponta que aproximadamente 21% dos entrevistados costumam levar diariamente até R\$ 3 em moedas na hora das compras.

Para o comércio, as moedas de R\$ 1,00 e 0,50 são as que mais fazem falta no momento do troco. A explicação dada pelo Banco Central é o mau uso por parte da população brasileira, que tem o hábito de deixar as moedas esquecidas em locais diversos, como o fundo da bolsa e em cofrinhos.

O estudante Kauan Alvarenga Coelho costuma guardar moedas em casa. Ele prefere utilizar cédulas em papel. “Eu não gosto de ficar com as moedas no bolso, prefiro juntar em casa no cofrinho”. O estudante diz já ter acumulado mais de R\$ 200 em moedas. “Uma vez meu cofrinho encheu tanto que nem cabiam mais moedas. Então resolvi trocar numa loja de produtos de R\$ 1,99. A comerciante ficou super feliz”, conta o estudante.

O hábito das pessoas juntarem moedas se transformou em transtorno para os comerciantes, que precisam procurar alternativas na hora do troco. O proprietário de um supermercado no Santa Felícia, em São Carlos, Jorge Macedo, recorre a brindes para quem paga em moedas.

“Quando o cliente chega na loja e facilita o pagamento, acaba dando sempre uma balinha, ou até mesmo um cupom para concorrer a algum sorteio”. Já a comerciante de uma loja de R\$ 1,99, no centro, Sílvia Helena Lima, teve que recorrer a uma empresa de transporte urbano para conseguir moedas. “Eu sempre passo na empresa e troco as notas pelas moedas dos passes”, ensina.

A escassez de moedas fez surgir uma prática ilegal, o uso de balinhas como parte do troco. A recomendação do PROCON (Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor é que o lojista arredonde o preço para baixo até conseguir dar o troco.

A diretora do Departamento de Defesa do Consumidor de São Carlos, Jaqueline Missali, reforça que, caso o comerciante queira “empurrar” as famosas balinhas como troco, ele estará incorrendo em prática abusiva. Nesse caso, a bala substitui o dinheiro do cliente, que deixa de utilizá-lo em outras compras e caracteriza uma venda forçada. A prática é condenada pelo Código de Defesa do Consumidor.

Condomínio será lar de idosos carentes em Araraquara

Idosos não pagarão para morar nas residências adaptadas que serão entregues até o mês de outubro na cidade



Imagem aérea de um dos condomínios para idosos, “Vila Dignidade”, construído na cidade de Avare

Repórter **Mosiah Gonzaga**

Idosos de baixa renda de Araraquara poderão passar a morar, até outubro, em um condomínio especialmente construído para eles. O projeto habitacional de vinte casas, chamado de Vila Dignidade, está sendo construído em parceria entre a Prefeitura de Araraquara e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU).

A Vila Dignidade já existe em outras cidades paulistas. Em Araraquara ela vem como uma grande ajuda aos idosos de bai-

xa renda. Todas as moradias e as despesas, como água e luz, serão pagas pela Prefeitura, responsável pela manutenção do local e por todas as despesas do condomínio.

O conjunto é cercado por muros, com portaria. Possui um salão para festas, além de salas com acesso à internet e à TV. Além disso, há preocupação para que os moradores tenham melhores condições de vida, com área verde e bancos. “Todas as casas são adaptadas e possuem barras de apoio para os idosos poderem tomar banho sem se machucar, pisos antiderrapantes no quarto e

na sala, além de casas com portas mais largas para o morador que necessita usar cadeira de rodas”, afirma Márcio Gaban, coordenador de projetos da CDHU em Araraquara.

De acordo com o engenheiro civil Geraldo Teixeira, responsável pela construção do condomínio, o valor total da obra está estimado em R\$ 1,5 milhão. Cada residência custará, em média, R\$ 75 mil para a Prefeitura.

Como as casas são construídas com recursos públicos, elas serão emprestadas para os idosos viverem até o término de suas vidas. Depois serão repa-

sadas para outras pessoas, para que um número maior de idosos tenha a oportunidade de uma moradia digna.

Há algumas exigências para as pessoas que queiram morar nesse condomínio. Uma delas é ter no mínimo 60 anos, renda entre 1 e 3 salários mínimos e ter uma vida ativa para poder cumprir com as obrigações domésticas, como lavar roupa, cozinhar, arrumar a casa, entre outras atividades.

O projeto habitacional Vila Dignidade está localizado no Jardim Cecap e as obras estão dentro do cronograma.

EXPEDIENTE

O **Jornal Vitral** é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”.

REITOR: PROFESSOR DR. LUIZ FELIPE CABRAL MAURO
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: PROFESSOR DR. MIVALDO MESSIAS FERRARI
COORDENADORA DO CURSO DE JORNALISMO: PROFESSORA ME. ELIVANETE ZAPPOLINI BARBI
PROFESSORES ORIENTADORES: ANDRÉA CUPOLILLO (DESIGN GRÁFICO), CÉSAR MULATI (FOTOJORNALISMO) E LUIZ CARLOS MESSIAS DA SILVA (REPORTAGEM, REDAÇÃO E EDIÇÃO)
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO: ELAÍSE SILVA
EDITORA DE FOTOGRAFIA: CAMILA SERVO
EDITORES DE TEXTO: FELIPE TURIONI, CHICO DE ASSIS E MARIANA LEMES

REPÓRTERES: ANA PAULA VIEIRA, ANDREZA PALANCA, CAMILA SERVO, CÁSSIO CARRARA, CRISTIANO K.O.D.A., DAVI PASTRELLO, ELAÍSE SILVA, ÉRICA NASCIMENTO, EVANDRO GOULART, FRANCISLÉIA DE FAVERE, JÉSSICA MENDES, KARINE TEIXEIRA, LAÍS FRANÇOZO, LUAN EMÍLIO, LUCAS ZAMPIERI, GUSTAVO RIZZO, MAYNNA DELLE DONNE, MIRIELLI COUTINHO, MURILO HENRIQUE JACINTHO, NAIRA PASCHOAL, NILTON JÚNIOR, PATRÍCIA LELLI, RENATA TOFFINO, RODRIGO PERONTI, TAMIRIS MARCHI, TIAGO DA MATA, VITOR HUGO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA: RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 1.309 – CENTRO. ARARAQUARA/SP. CEP 14801-320. FONE (16) 3301-7100.

Disponível a qualquer interessado em <http://www.uniara.com.br/graduacao/jornalismo>

ECONOMIA

Aumento na oferta de quitinetes favorece estudantes

Mercado imobiliário de Araraquara experimenta momento de aquecimento do setor

Repórter **Andreza Palanca**

Investidores apostam e o mercado imobiliário de Araraquara vive novo período de euforia com o aquecimento deste segmento da economia, que movimentou R\$ 240 milhões. A cidade, que é a 17ª maior em população no interior do estado, abriga quatro faculdades privadas e uma universidade pública.

O público universitário passou a ser beneficiado, principalmente na hora de negociar o valor do aluguel. A construção de moradias para estudantes, especialmente as quitinetes (pequenos apartamentos com ambientes integrados), tem sido uma boa opção para os investidores.

Um exemplo é o empresário e produtor rural Juliano Julianni, investidor do setor de construção. Além de demonstrar cer-

teza de ter bom retorno para seu investimento, Juliano mostra que o público universitário é o alvo de seus negócios. "Apartamentos menores, com estacionamento, que suprem as necessidades e trazem conforto para o estudante são itens básicos para fechar o negócio", afirma.

José Nildo da Silva, operador de câmeras, que deve investir R\$ 300 mil na construção de um empreendimento com 30 apartamentos, próximo ao Campus da Unesp, espera ter retorno do capital investido em menos de dois anos, e se anima em lembrar o quanto pagou pelo terreno, adquirido há quase 3 anos. "A valorização foi muito maior do que qualquer investimento em mercado financeiro", celebra.

A procura por moradia estudantil cresce constantemente, e universitários vindos da região, e até de outros estados, se depa-

ram com um cenário agradável de oferta para locação e compra de imóveis.

Carolina Cabral, estudante, relata que não teve problemas em encontrar uma moradia. "Achei da maneira como desejava, pequena, muito aconchegante, de fácil acesso ao centro da cidade e próximo à faculdade onde estudo".

As vantagens financeiras e de conforto que as quitinetes passaram a oferecer, começam a atrair até os estudantes que antes preferiam alugar uma casa e montar uma república estudantil.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Araraquara tem em processo de análise, cerca de oitocentos projetos imobiliários. Destes, vinte já estão com a construção em andamento. Ao menos 10% deles são de quitinetes, comprovando o aquecimento do setor.



Quitinetes têm sido uma boa opção para investidores

Economia e bom gosto fazem parte da moda brasileira

Adolescentes adotam a mania de valorizar o dinheiro, sem perder o bom gosto

Repórter **Elaise Silva**

Homens, mulheres e jovens movimentam por ano cerca de R\$130 bilhões entre vestuário e acessórios, segundo pesquisa realizada no começo de março pelo IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. A maior parcela de consumidores com perfil consumista, se concentra nas mulheres entre 15 e 24 anos.

O psicólogo Marcos Sampaio Rus Barbosa relaciona o comportamento dos jovens com a pressão que a mídia e a sociedade exercem, fazendo com que eles busquem uma nova identidade. Assim, o jovem se torna consumista apenas para se igualar, ou se tornar um outro alguém. "O fato dos adolescentes de hoje se vestirem com as mesmas vestimentas de seus ídolos na busca de uma figura com a



Adolescente consumista aprende a economizar

qual se identifiquem, se tornou parte desta etapa da vida. Porém, atualmente percebemos que existe um peso maior, exercido sobre o adolescente do que seu amor pelo ídolo e sua busca por uma identidade própria", comenta Sampaio.

A adolescente Amanda Frushio, de 16 anos, e sua

amiga Beatriz Benedito, de 15, ambas estudantes do Ensino Médio e moradoras de Araraquara, são assumidamente consumistas. Em média as duas chegam a gastar R\$ 200,00 cada vez que vão a uma loja de roupas. "Adoramos comprar de tudo, roupa, sapatos e bolsas. Gastamos

mais de R\$ 100,00 em roupas quando vamos a uma festa", afirmam as estudantes.

Claudia Frushio, mãe da estudante Amanda, comenta que muitas vezes a filha compra por impulso e acaba deixando as roupas de lado. "O guarda-roupas dela está lotado e o maior pecado não é gastar, mas comprar e não usar", revela Cláudia.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT, o mercado têxtil se encontra em expansão, e encontrou a solução para o problema dos jovens consumidores: qualidade com bom preço. Em Araraquara é possível encontrar pela cidade, diversas boutiques que trazem em suas fachadas o anúncio "R\$ 10,00 e R\$ 20,00", indicando que oferecem roupas nessa faixa de preços.

Convidadas pelo Vitral,

Amanda e Beatriz visitaram algumas dessas boutiques para testar a qualidade das roupas e saber de quanto seriam seus gastos. Depois de pouco tempo experimentando, as duas saíram satisfeitas e com um gasto de pouco menos de R\$ 50,00 cada uma. "É novidade entrar em uma loja que ven-

"É novidade entrar em uma loja que vende barato e com qualidade"

de barato e com qualidade; eu gostei. Agora posso gastar menos e economizar mais", concluiu Amanda.

A estudante Beatriz diz que [essas lojas] não só ajudam na economia como estimulam a criatividade. Assim dá para criar e reinventar diferentes modelos com poucas peças. "As roupas são bonitas, bara-

tas, e dá para abusar da criatividade", conta.

As vendedoras Tatiana Ferreira e Evilin Mendes revelam que o movimento tem aumentado nos últimos meses. Ela também acredita que a combinação de qualidade e bom preço são excelentes atrativos no mercado têxtil. "A qualidade das roupas em relação às outras lojas é a mesma, o que muda são os preços", compara Evilin.

A comerciante Edivalda Xavier, dona de uma dessas lojas, acredita que o mercado oferece espaço para todos. "O que acontece com as lojas barateiras é o que acontece com toda empresa. Cada uma tem sua determinada qualidade, e isso sim conquista diferentes pessoas, mas posso afirmar que estamos ganhando espaço no mercado quando conseguimos oferecer bons produtos por preços menores".

Araraquara reforça segurança em área comercial

Vinte e cinco câmeras em vários pontos da cidade são monitoradas o tempo todo

Repórter **Renata Toffino**

O circuito de videomonitoramento de Araraquara (SP) já é realidade. Seis antenas repetidoras e 25 câmeras foram instaladas visando a segurança pública. As câmeras cobrem os principais corredores comerciais da cidade e pontos estratégicos, e são monitoradas por guardas civis municipais e policiais militares.

As imagens são enviadas para a Central de Monitoramento instalada na Arena da Fonte. São cinco câmeras fixas e vinte giratórias com cobertura de 360 graus, capazes de identificar a placa de um carro a uma distância de trezentos metros. Em cam-

po aberto a visualização com qualidade chega a oitocentos metros. Todas as câmeras possuem visão noturna e funcionam 24 horas por dia.

A comerciante Eva Sueli Valêncio Tedeschi, que tem uma loja na Rua 9 de Julho, comemora a instalação das câmeras. "Achei ótimo, não só porque filma os carros, mas também pelo fato de filmar as pessoas que circulam pelas ruas. No meu caso, com um ponto de ônibus bem em frente à loja, acho que isto inibe bastante quem talvez tivesse a intenção de praticar um delito, sabendo que está sendo filmado".

O Delegado da Polícia Civil de Araraquara, Vinicius Ferraz Moreira, concorda que

a instalação das 25 câmeras auxilia na proteção da população. "Acredito que inibe aqueles que pensarem em cometer qualquer delito. A prática de crimes com certeza cairá".

O estudante, Edmar de Souza, morador em Araraquara, aponta que as câmeras ajudarão muito no trabalho dos policiais. "As imagens gravadas podem ser acessadas posteriormente, melhorando as condições de investigação. Isso aumenta a proteção para as pessoas".

Imagens públicas

O prefeito de Araraquara, Marcelo Barbieri pediu à Secretaria de Negócios Jurídicos e à gerência da Cen-

tral de Videomonitoramento que avalie a possibilidade de divulgar, em tempo real pela Internet, as imagens captadas pelas 25 câmeras de segurança da cidade. Sua preocupação é saber se juridicamente é possível a divulgação dessas imagens. "A divulgação pode ser interessante para dar mais transparência ao serviço que, em breve, será expandido. As 25 câmeras serão acompanhadas por policiais militares, por meio de uma central no 13º batalhão", afirma o prefeito.

Camila Maria Rosa Casari, advogada, analisando a Constituição Federal encontra em seu conteúdo, vários princípios, direitos e deveres que devem ser respeitados, pelos três poderes, Legislativo, Ju-

diciário e Executivo, preservando o direito à privacidade, à intimidade dos indivíduos, e também o direito à segurança.

Caso haja ofensa à intimidade, o cidadão prejudicado poderá ingressar com ação judicial visando ressarcir-se dos danos, morais ou materiais, dos quais tenha sido vítima.

Esses danos podem ocorrer pelo vazamento das imagens captadas nos meios de divulgação, como vídeos postados na internet, ou se a captação das imagens alcançar ambientes íntimos, como residências ou locais de trabalho.

"Visando preservar a intimidade e privacidade da população é necessário que

o tema da instalação das câmeras de vigilância pública seja especificamente tratado em lei municipal, com amplo debate da comunidade local e regulamento dos limites de vigilância.

A captação de imagens, para revestir-se de caráter legal, jamais pode atingir o interior de residências ou ambientes de trabalho, limitando-se ao monitoramento de áreas públicas", orienta.

A advogada previne ainda que quaisquer abusos ocorridos na captação e monitoramento das imagens deverão ser veementemente afastados pelo Judiciário, com completo ressarcimento dos danos morais ou materiais aos cidadãos vitimados", alerta.

<p>Informática</p> <p>EPSON HP CANON</p> <p>LEWISU SONY PHILIPS</p> <p>XEROX LG Genius LEXMARK</p>	<p>ESTAS E OUTRAS MARCAS VOCÊ ENCONTRA AQUI!!</p>	<p>Tend Tudo</p> <p>3334-7575</p>
<p>Papelaria</p> <p>PIMACO 3M BIC</p> <p>PILOT</p>	<p>\$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$</p> <p>COBRIMOS QUALQUER OFERTA DE MATERIAIS ESCOLARES</p> <p>\$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$</p>	<p>Av. Portugal, 897 - Araraquara</p> <p>www.tendtudopapelaria.com.br</p> <p>tendtodo.araq@uol.com.br</p> <p>AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO</p>

Candidatura avulsa pode ser a novidade das próximas eleições municipais em 2012

Pessoas sem filiação partidária poderiam se candidatar para prefeito e vereador

Repórter

Vitor Franceschini

No início de abril foi aprovada, pela Comissão da Reforma Política do Senado, a possibilidade de haver candidatura avulsa nas eleições municipais de 2012. Trata-se de permitir que pessoas sem filiação partidária possam se candidatar para prefeito e vereador, com algumas ressalvas. Para que uma candidatura avulsa tenha andamento na Justiça Eleitoral, o candidato deve ter a assinatura de, pelo menos, 10% dos eleitores do município.

A proposta, apresentada pelo senador Itamar Franco (PPS-MG), fará parte do anteprojeto da reforma política, que vai agregar todas as deliberações da Comissão Especial e passará por votação no plenário do Senado.

Líderes dos dois maiores partidos do país, os deputados estaduais e presidentes de seus respectivos diretórios no Estado de São Paulo, Edinho Silva (PT) e Baleia Rossi (PMDB) têm opiniões semelhantes.

“Acredito no fortalecimento dos partidos para a consolidação da democracia. Não devemos votar em indivíduos, e sim em projetos. Este tipo de candidatura fragiliza a política brasileira, pois os indivíduos podem falhar, e no coletivo é mais difícil de acontecer”, afirma o líder do PT, Edinho Silva.

Rossi também vê grande

importância nos partidos e acredita que o papel que exercem na ajuda ao eleitor em decidir seu voto é fundamental. “Uma das essências da democracia, além do voto, é a existência dos partidos políticos, símbolos da participação do povo na soberania do Estado. São os partidos que apresentam o candidato, o que significa fazer a primeira triagem para que o eleitorado decida seu voto”, diz Baleia Rossi.

A vereadora Juliana Damus (PP), de Araraquara, adota argumentos de ordem prática ao considerar a medida de difícil implantação. “É difícil um candidato a vereador conseguir a adesão de 10% do eleitorado para alavancar sua candidatura, num cenário no qual o vereador mais votado no último pleito em Araraquara obteve menos de 4% de apoio dos eleitores”.

Já o cientista político Eduard Seino vê alguns riscos, como o do clientelismo aumentar com a nova forma de candidatura. “Temos que ter em mente que, no Brasil, por uma multiplicidade de fatores passados, tivemos o desenvolvimento de uma democracia bastante peculiar. Resquícios de clientelismo e relações de favor ainda pairam sobre as nossas cabeças”.

A atual crise partidária que o país sofre é o principal motivo que levou a Comissão de Reforma Política a aprovar a proposta. Em contradição, manteve a regra da fidelidade



Edinho Silva e Baleia Rossi: presidentes estaduais dos dois maiores partidos do Brasil



partidária. O político eleito que mudar de partido durante o mandato corre o risco de perder o cargo, a não ser no caso de incorporação, fusão ou criação de novo partido, desvio do programa partidário ou perseguição. Mas não está claro o que ocorreria com o candidato eleito sem partido, caso a possibilidade seja definitivamente aprovada.

Também ficou decidido pela Comissão Especial da Reforma Política do Senado que será mantido o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF)

sobre a cláusula de barreira. Para terem direito de receber recursos do fundo partidário, as legendas devem ter, no mínimo, três representantes de diferentes estados na Câmara dos Deputados.

“Enfrentamos momento de fragilidade dos partidos. Esse enfraquecimento vem, em boa medida, de um processo de seguidos erros praticados por parte de instâncias dos governos em mandato”, observa Seino.

A vereadora Juliana se diz ciente da crise, mas não vê solução de problemas na

proposta, pois, candidatos mais ricos seriam beneficiados. “Sei que vivemos uma crise partidária, e que tudo que diga respeito a partidos políticos precisa ser revisto. Mas acredito que da forma como foi apresentada, esta não seria a solução do problema. As candidaturas avulsas somente beneficiarão os candidatos ricos, que poderão montar uma estrutura fora dos partidos”.

Seino vê no fortalecimento dos partidos uma saída mais palpável, “portanto, cabe-nos o estado de alerta para

as mudanças que estão acontecendo e as que virão, para que a sociedade civil não passe desavisada, despercebida e que possa refletir sobre questões que nos desafiam a ter coragem de arriscar, bom senso de analisar e, acima de tudo, sobriedade para corrigir, quando necessário”.

O senador Itamar Franco, principal defensor do projeto, disse, ao apresentar a proposta em Brasília, que apenas 9,6% de 217 países no mundo todo, ainda não aderiram a este tipo de candidatura, e o Brasil é um deles.

População mostra falta de aproximação com política

Especialista explica ao Vitral que a população desconfia dos políticos, e não faltariam motivos, pois escândalos se repetem e não há punição adequada

Repórter

Patrícia Leli

Desde o início deste ano, a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Araraquara está adotando uma série de medidas buscando estimular a participação popular no cotidiano do Legislativo.

Pesquisa realizada com estudantes universitários em Araraquara mostrou que nove a cada trinta alunos desconhece as funções da Câmara e dos próprios Vereadores. Na população de classe média, a pesquisa indicou que vinte em cada trinta pessoas sem graduação superior desconhecem as funções dos cargos e órgãos públicos.

De acordo com o cientista político Marco Antônio Villa, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), raramente a população acompanha o trabalho dos vereadores e o mesmo ocorre

na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional. “Não temos uma tradição de votar e acompanhar o trabalho dos nossos representantes, e a responsabilidade do voto acaba se encerrando no momento da escolha”, afirma. “Não deveria ser assim, ainda mais na esfera municipal onde o controle e acompanhamento do que acontece na Câmara seria muito mais fácil”.

De acordo com Villa, a falta de interesse das pessoas pelas funções políticas também é reflexo de insatisfação e falta de credibilidade nos políticos. “Em geral, a população desconfia dos políticos. E não faltam motivos, pois escândalos se repetem e nada é apurado ou não há punição”, explica Villa. Para ele, ninguém sabe quais são as atribuições de um vereador ou de um deputado estadual, pois nada é devidamente esclarecido.

Para a Câmara e os políticos

terem maior aproximação e estimularem a participação popular, Villa aconselha abrir efetivamente as sessões para o público, realizar audiências públicas, dar exemplo de comportamento moral e ético republicano e chamar a população para avaliar, no caso do vereador, o seu mandato.

No site da Câmara Municipal de Araraquara (www.cmararaquara.sp.gov.br), existe uma seção que explica como a população pode participar da Tribuna Popular. Essa atividade tem por objetivo dar espaço de dez minutos para o cidadão expor um assunto de interesse coletivo.

A Tribuna Popular é um dos instrumentos de participação da comunidade. Outra tentativa neste sentido é a divulgação de vídeos jornalísticos e matérias de TV, que hoje são produzidos pelo Setor de Comunicação da Câmara de Araraquara.



Prédio da Câmara Municipal de Araraquara

Projeto aprovado mudará salário-maternidade

A nova medida beneficiará mulheres em idade fértil, já que o salário será pago pela Previdência durante o período de afastamento do trabalho

Repórter

Rodrigo Peronti

A Comissão de Assuntos Sociais do Senado aprovou, em caráter terminativo, o projeto que transfere à Previdência Social a responsabilidade pelo pagamento do salário-maternidade das micro e pequenas empresas com até dez empregados. A nova medida beneficiará mulheres em

idade fértil, pois estimulará a contratação destas profissionais.

A auxiliar de limpeza Isabel Prado, 26 anos, trabalha em uma empresa de terceirização que possui sete empregados, sendo quatro mulheres e três homens. A aprovação deste projeto trará mudanças importantes. “Eu e meu noivo queremos ter filhos, mas, no momento fica difícil, pois nós trabalhamos e não

dispomos de tempo livre para cuidar da criança. Se o salário maternidade passar a ser pago pela Previdência, eu poderia ficar mais tranquila e sem o medo de perder o emprego”, ressalta.

Das quatro mulheres que trabalham na mesma empresa que Isabel, ela é a única com idade inferior a 40 anos. Para o dono da empresa, Guilherme Medeiros, realmente era mais compensador

contratar empregadas com mais de 35 anos. “Para mim não compensava, pois quando a empregada estava para ter o bebê podia ficar até 120 dias afastada recebendo o salário, e para nós, que somos uma empresa pequena, cada gasto faz muita diferença”, afirma Medeiros.

Segundo informações do Ministério da Previdência Social, a mudança não surtirá grande

diferença para a instituição, já que o órgão é responsável pelo pagamento do salário-maternidade para as trabalhadoras contribuintes da previdência oficial e que trabalhavam em empresas de médio e grande porte.

Porém, vale lembrar que para o projeto entrar em vigor, ainda é necessário esperar pela sanção da presidente da república, Dilma

Roussef, que segundo nota da assessoria de imprensa do Senado, deve ser dada até o final deste ano. Até lá, ainda é dever da micro e pequena empresa o pagamento do salário maternidade.

Para consultar as regras e todas as informações sobre o salário-maternidade, basta acessar o portal do Ministério da Previdência Social na Internet: www.previdencia.gov.br

COMPORTAMENTO

Headbangers preservam estilo de vida próprio

Os “metaleiros” são hoje melhor aceitos pela comunidade como nova tribo urbana

Repórter
Cristiano K.O.D.A.

Quem já viu os ‘headbangers’, ou “metaleiros”, pelas ruas pode ter ficado receoso de passar ao lado. Afinal, muitas vezes o visual – cabelos longos, roupas pretas de bandas, tatuagens, piercings – deixava as pessoas um tanto intimidadas, criando um estereótipo mal visto pela sociedade. Hoje, o preconceito não acabou, mas diminuiu muito. Os headbangers já são vistos apenas como mais uma tribo urbana.

O tatuador e músico, Vitor Craes, destaca que a principal característica do headbanger é ouvir som pesado. “Ele tem orgulho do que é, e procura mostrar isso no jeito de se vestir, fazendo tatuagens mais agressivas e ouvindo sua música”, comenta.

Lincoln Ducci, que trabalha com Craes, e também é músico, começou a ouvir heavy metal em 1994, quando escutou pela primeira vez na rádio uma música da banda Metallica. “Quando escutei aquilo, fiquei extasiado. Fui atrás imediatamente e assim comecei a curtir outras bandas pesadas.”

O fisioterapeuta Rodrigo Rasteiro Fernandes acha que o headbanger é um “forte guerreiro da sociedade, que leva a música como meio de vida e adota a filosofia ‘Carpe Diem’”. Ele escuta músicas todos os dias, preferivelmente em vinil (LP). “Acredito que essa é uma forma mais intensa e verdadeira de ouvir metal”, explica.

Os três “metaleiros” contam que seus dias são movidos a músicas pesadas. “Já começa

quando acordo, com meu celular despertando com uma música da banda Lamb of God. No carro, continuo ouvindo som pesado e no meu trabalho também deixo o som rolar”, conta Ducci.

Em nome do metal, já cometeram suas pequenas loucuras para conseguirem ir ao show de seus ídolos. Foram a outros estados, viajando por 12 horas só para ver festivais de metal extremo e prestigiar as bandas underground. Ducci deixou de pagar contas para conseguir ir ao show do Slayer; e Craes foi a um show com o braço quebrado. E complementa: “Se o Pantera

de, tendo como um dos objetos o heavy metal, acha que o estilo “transcende o espaço da música e dos gostos de consumo dos indivíduos. Em outras palavras, muitos dos “metaleiros” gostam de se firmar como tal, enquanto outros, apenas em determinadas ocasiões se apropriam da indumentária e das imagens”.

A cultura heavy metal nasceu como forma de expressão de jovens marginalizados. “Ela pende para a subversão e para a crítica à sociedade ocidental. O headbanger procura muito mais se integrar ao seu grupo, do que ser aceito pela sociedade”, relata.

“Mantenha a bandeira do metal voando alto. É um estilo de vida, não tem como largar. E isso vai até o último suspiro da vida.”

voltasse, eu pagaria muita grana para ver isso, não importa onde fosse”, diz o tatuador.

Quanto ao relacionamento entre headbangers, Craes acredita haver grande harmonia, apesar do jeito reservado. “Os headbangers são muito reservados, até meio anti-sociais, mas em shows acabam se unindo de forma muito respeitosa”. E Fernandez finaliza o assunto: “Os headbangers se identificam na hora. Têm muita afinidade. Conversam muito sobre bandas, independente de classe social.”

Fernandes relata de forma categórica: “Certa vez ouvi uma frase muito interessante: ‘mantenha a bandeira do metal voando alto’. É um estilo de vida, não tem como largar. E isso vai até o último suspiro da vida”.

O cientista social Lucas Lopes de Moraes, que faz pesquisa sobre processos de formação da identidade na contemporaneida-

Para ele, há ainda uma imagem pejorativa e negativa. “A sociedade tende a estigmatizar tudo aquilo que soa diferente, ou que não se enquadra aos trâmites tradicionais. E o headbanger é um subversivo por essência, estética, política e religiosamente, reunindo um conjunto de comportamentos e símbolos que muitas vezes se distanciam do socialmente aceito”, afirma.

Ele cita o antropólogo e headbanger, Sam Dunn, que relata na cena final do documentário ‘A Headbangers Journey’, que, ao levarmos em consideração os 40 mil ‘metallheads’ que todos os anos participam do Wacken Open Air na Alemanha (o maior festival de metal do mundo) e outros festivais pelo mundo, a sociedade pode não dar atenção, ou reprovar a cultura heavy metal, mas eles (headbangers) não se importam e estão muito bem sem isso”.



Vitor, Rodrigo e Lincoln curtem metal e não se sentem discriminados

Número de vegetarianos cresce entre estudantes

Prática da alimentação sem carne tem vantagens e desvantagens para a saúde

Repórter
Murilo Jacintho

Sabe aquele saboroso churrasco em família, aquela picanha assada, o aroma da costela no bafo, do bife com batata frita na hora do almoço? Pois é, para alguns isso é rotineiro e comum, mas para outros esses pratos não passam nem perto de sua alimentação. É assim a vida dos adeptos do vegetarianismo, grupo que cresce a cada ano no Brasil e no mundo.

Pesquisa sobre hábitos alimentares feita pelo grupo Ipsos, empresa que trabalha coleta e tratamento de dados, aponta que 28% dos brasileiros “têm procurado comer menos carne”. Esse é o segundo maior índice mundial, deixando o Brasil atrás apenas do Canadá. Em recente pesquisa realizada pelo Ibope, 9% dos brasileiros já se declararam vegetarianos. O Vitral foi em busca de informações para compreender essa grande disseminação ideológica que parte de fundamentos ligados à preservação da vida animal, passa por argumentos políticos e chega à saúde do corpo.

A estudante de jornalismo Arielle Paiva, de 22 anos, consome apenas produtos vegetais e derivados do leite e ovos. Já faz cinco anos, desde que iniciou a saga “Ovo-Lactea-Vegetariana”.

“Sempre fui muito fã de Leonardo Da Vinci e lendo uma de suas biografias descobri que ele era vegetariano pelo mesmo motivo que eu: o amor pelos animais, o que me animou mais ainda”, afirma. Arielle acredita que essa expansão da ideologia vegetariana tenha ocorrido muito por modismo, mas ainda crê que a maioria adere à prática por consciência e respeito. “Acho que não é preciso causar o sofrimento aos animais para desfrutar de uma ‘boa’ alimentação. Mui-

tas pessoas estão preocupadas com a qualidade de vida e também com o Meio Ambiente, o que também podemos levar em consideração para esse crescimento” considera.

Rodrigo Iano de Freitas, de 25 anos, estudante de design digital, segue a mesma linha de raciocínio de Arielle. Freitas aderiu à prática há quatro meses por repúdio à forma com que os animais são tratados na hora do abate. “Parei de me alimentar com produtos de origem animal por ficar indignado com a forma como os animais são tratados, e acredito que seja inconcebível imaginarmos que somente seres humanos tenham alma e sentimentos”, declara.

Os motivos para a adesão à ideologia vegetariana não param por aí. Lucas Rosa, de 20 anos, estudante de comunicação, acredita que fatores políticos e comerciais também dão força a esse movimento. Para Lucas, um dos fatores que o levaram a praticar o vegetarianismo foi o “comércio assassino” que gera alta lucratividade.

Lucas acredita que muitos empreendedores lucram com o sangue de animais inocentes. “Na pré-história o homem se alimentava de carne animal por sobrevivência, e ainda assim aproveitava tudo o que o corpo do animal podia oferecer, desde ossos para armas à pele para se aquecer. Porém, no processo evolutivo a carne animal virou luxo, virou fator de extrema lucratividade, onde quem come filé mignon tem mais status do que quem come carne de segunda”, acredita.

Para o estudante de história Marcos Felipe Godoy, de 20 anos, o aumento de adeptos ao movimento é consequência da globalização, da internet, das novas mídias e pelo processo de aceitação das diferenças pelo qual a sociedade vem pas-

sando em relação à religião e sexualidade, por exemplo.

“A facilidade de se ter a informação é um grande fator. As pessoas estão mais ‘cabeça aberta’ quebrando vários tabus em todas as áreas, e o crescimento do vegetarianismo é consequência disso”, afirma Lucas Rosa. “Os temas que envolvem tolerância cultural e religiosa, respeito às diferentes orientações sexuais, entre outros, têm ganhado cada vez mais força e caminham lado a lado com o vegetarianismo. Aos poucos, o homem está adquirindo uma postura mais

sensível e coerente para com o mundo e a sociedade que o cerca”, conclui Marcos Felipe.

O tema se estende também ao parâmetro saúde, como enfatiza a professora do curso de Nutrição da Uniara, Rita de Cássia Garcia. Segundo ela, a dieta vegetariana traz pontos positivos e negativos. “Essa dieta propõe um consumo de frutas, legumes e verduras em abundância. Do ponto de vista nutricional esse fator é muito bom, pois esses alimentos possuem vitaminas e minerais em sua composição, além de alto teor de fibras, o que facilita o

funcionamento do intestino”, afirma.

A nutricionista lembra que o vegetariano mais rigoroso pode deixar de ingerir nutrientes importantes, como Ferro, Zinco, Vitamina B12 e Cálcio, disponíveis em maior quantidade em alimentos de origem animal, o que pode prejudicar o organismo.

Rita conclui que para um vegetarianismo mais estrito é importante o acompanhamento de um profissional especializado. “Para os indivíduos lacto-vegetarianos e ovo-lacto-vegetarianos, esse fato é mi-

nimizado, pois mantém em seu planejamento nutricional alimentos de origem animal, mas mesmo assim é importante a avaliação rigorosa para determinar a composição, substituição e adequação alimentar individualmente.”

Certo ou não, o vegetarianismo é um movimento crescente, que ganha adeptos dia-a-dia e espaço na mídia, mas é sempre bom lembrar que o cuidado com a saúde é importante. Independente da ideologia é sempre bom ficar ligado e consultar um profissional antes de assumir qualquer tipo de dieta.

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório



Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Cinema em 3D é o novo entretenimento regional

Ir ao cinema volta como diversão para a família, por causa da retomada da tecnologia 3D

Repórter **Jessica Mendes**

O cinema se aprimora novamente. O filme que um dia já foi mudo ganhou recursos tecnológicos. A mais nova tecnologia implantada é a 3D, que chega à região de Araraquara e se torna a mais nova forma de entretenimento cultural. O que antes causava dores de cabeça, é hoje uma das fontes de lazer mais procuradas por todas as idades.

Matão foi a primeira cidade da Região a ter a nova tecnologia. Araraquara passou a ter sua primeira sala em maio.

Marcela Martins de Souza Silva, responsável pelo cinema Moviecom, do shopping Jaraçuá, relata que a cobrança dos clientes motivou a instalação de uma sala 3D. “Reformamos uma de nossas salas para receber o material importado dos Estados Unidos, após tantas cobranças”. A nova sala foi inaugurada após três meses da chegada da tecnologia a Matão. “É o futuro do cinema”, diz Valéria Tadioti, proprietária do cinema.

A matonense Ângela Lagoia

Britto, de 88 anos, acompanhou os avanços do cinema até a chegada da tecnologia 3D. Cinéfila, considera que esse novo recurso mudou o jeito de fazer cinema.

“Desde quando era jovem e ainda namorava no cinema, até os dias de hoje, o cinema para mim é arte de viver. A cada nova estreia estou lá. Agora com o cinema 3D, a motivação é ainda maior”, acrescenta.

Em 1942, ela presenciou a estreia de um dos mais marcantes filmes do cinema mundial, “Casablanca”, no cine Metro, no centro da cidade de São Paulo. Ela cita as convenções sociais da época para se frequentar bons cinemas. “Lembro dos preparativos antes de sair de casa, o uso de gravatas em alguns cinemas era obrigatório para os homens. As mulheres com belos, longos e charmosos vestidos, e sempre com os mais elegantes e enormes chapéus”.

As exigências da elegância da época não valiam apenas em grandes filmes como “Casablanca”, “Rebeca”, “E o Vento Levou”. Até nos seriados como “Tarzan”, grande sucesso da

época, as regras de vestimentas eram as mesmas. “Ir ao cinema era o meu programa favorito e São Paulo tinha o que era de melhor”, lembra Ângela.

Chamado por muitos de Cinema Novo, e acompanhado da celebre frase ‘uma idéia na cabeça, uma câmera na mão’, foi na década de 1960 que chegaram os primeiros filmes em 3D. Naquela época, os cinemas que ofereciam o recurso eram poucos e enfrentavam resistência. A tecnologia existente também era incipiente. “O cinema 3D era restrito a poucos filmes e com uma qualidade muito ruim. Além disso, causava dores de cabeça no espectador”, lembra.

Testemunha de muitas evoluções do cinema, Ângela está sempre atenta às novidades, e confirma suas constantes idas ao cinema de Matão, inclusive na sala 3D, tecnologia que, segundo ela, torna a vida mais colorida e seus anos ainda mais divertidos e agradáveis. “Cinema ilumina a imaginação, amplia horizontes com mais cultura; assim a vida tem mais sentido”, ensina muito entusiasmada.



Tecnologia 3D retorna aprimorada aos cinemas e agrada a todos os públicos

ENTENDA A TECNOLOGIA 3D

A tecnologia de terceira dimensão não existe, é apenas uma ilusão da mente. E isso é possível graças a um fenômeno natural chamado estereoscopia. Apesar do nome complicado, trata-se apenas da projeção de duas imagens, da mesma cena, em pontos de observação ligeiramente diferentes. Seu cérebro, automaticamente, funde as duas imagens em apenas uma e, nesse processo, obtém informações quanto à profundidade, distância, posição e tamanho dos objetos, gerando uma ilusão de visão em 3D.

Na captação, as duas imagens devem ser filmadas ao mesmo tempo. Essa correção de enquadramento é feita por softwares específicos, em tempo real, que reduzem as oscilações na imagem, deixando a composição mais realista. A câmera estereoscópica simula a visão do olho humano. Cada lente é colocada a cerca de seis centímetros uma da outra (já que essa é a distância média entre os olhos de uma pessoa).

Um truque utilizado pela indústria é filmar através de uma lente e usar um espelho para projetar uma imagem deslocada em uma segunda lente. A imagem refletida é girada e invertida antes da edição do filme. E, por se tratar de um espelho, é preciso fazer ainda as correções de cores e brilho necessárias para que não dê a impressão de imagens distintas.

Reformado, Teatro Municipal de São Carlos encanta a população

Teatro atrai cada vez mais expectadores e ganha espaço na cidade

Repórter **Karine Teixeira**

Após sua reinauguração em 2008, o Teatro Municipal de São Carlos “Dr. Alderico Vieira Perdigão” tem atraído cada vez mais expectadores.

Antes, com capacidade para 404 pessoas, o teatro foi ampliado e hoje abriga 450 pessoas.

A Secretária Municipal de Cultura da cidade, Géria Montanari, afirma que o mais importante é manter o teatro em uso constante. “O espaço cultural colabora para o desenvolvimen-

to da sociedade, é uma forma divertida de entretenimento. Nosso dever é incentivar as pessoas a irem mais ao teatro prestigiar a arte, a dança e o conhecimento.”

São vários tipos de apresentações entre musicais, comédias e danças para todo tipo de gosto. Personalidades como João Soares, Rosamaria Murtinho, Beatriz Segall já passaram pelo teatro.

A dona de casa Aparecida Daniel, de 80 anos, que desde os primeiros dias da fundação acompanha o teatro, aprova a reforma do espaço, e relata que além de ser válida, ainda serviu

para reviver as antigas lembranças. “Hoje acompanho minhas netas nos espetáculos, muita coisa mudou, mas o gosto pela arte continua o mesmo.”

A estudante Camila Rogante destaca a importância do teatro e da cultura. “É através da arte que podemos perceber de qual forma nos comportamos em cada circunstância, e rir disso. Podemos mudar de postura na sociedade. Podemos ser reis, e podemos ser pobres. Pela arte podemos ver com os olhos dos outros. O teatro tem o poder de dar voz àqueles que ninguém escuta”.

O Teatro Municipal de São Carlos tem agora uma bilheteria informatizada e ar-condicionado. Uma das novidades que podem ser encontradas está na entrada do local. Trata-se de uma exposição sobre a história do teatro em São Carlos, onde também foi montado um painel com imagens de espetáculos que passaram por ali desde sua fundação, em 1969.

O Teatro de Arena também foi reformado. Os muros que encobriam o local foram retirados para melhor visualização de todo o local.

Universitários esperam diversidade maior na programação do SESC

Unidades tem autonomia para montar a programação

Repórter **Lucas Zampieri**

As unidades do SESC de Araraquara e São Carlos apresentam programações diversificadas, que vão de apresentações de cantores consagrados a peças de teatro, shows de mágica, entre outras. Mas, será que essas atrações atraem o público universitário?

Paula Cristina de Souza, aluna da Universidade Federal de São Carlos, em entrevista ao **Vitral**, demonstrou estar contente com a programação cultural do SESC. “Estou feliz com as atrações do SESC. Sou vidrada em atrações culturais de qualquer tipo, e lá, além de conseguir me reunir com amigos e parentes, ainda tem o preço, que é bem acessível ao público”.

Daniela Rodrigues de Souza, estudante da USP de São Car-

los, tem o mesmo pensamento e acrescenta sugestões. “A programação do SESC, apesar de diversificada e de qualidade, poderia ter atrações culturais mais modernas, com atrações para os mais jovens, como shows de pagode, sertanejo universitário e também mais ‘stand up’ de comédia com humoristas da TV”.

Cássio Eduardo Moretti, aluno da UNIP de Araraquara, concorda com Daniela. “Gosto muito das programações culturais do SESC, mas gostaria de ver apresentações mais modernas, que eu possa reunir meu grupo de amigos e me divertir junto a eles”.

Em São Carlos a unidade do SESC fica localizada na Avenida Comendador Alfredo Maffei, 700, bairro Jardim Gilbertoni. Em Araraquara, o endereço é Rua Castro Alves, 1.315, no bairro Quitandinha.

Programando a atração

Aginaldo Soares, coordenador do SESC de São Carlos relatou ao **Vitral** o processo de construção da agenda cultural do local. “Temos total liberdade para negociar com as atrações culturais, e nós investimos primeiramente em artistas e montagens que estejam em nosso orçamento e agradem o nosso público. Muitas vezes os próprios usuários do SESC demonstram vontade de receber algum show ou espetáculo, e nós corremos atrás para ver se nosso orçamento, e também a agenda do artista, têm disponibilidade para a apresentação. A maioria dos shows acontece no período noturno pelo motivo de agenda do artista. Mas nem todas as atrações são noturnas. Recentemente aconteceu o Show do Jair Rodrigues, realizado no período da tarde”.



Teatro de São Carlos ganha nova dinâmica após reforma e atrai cada vez mais expectadores

Feira do Bordado de Ibitinga confirma programação de shows

Exposição ficará aberta de segunda à quinta-feira, das 9 às 19 horas, e de sexta-feira à domingo, das 8 às 18 horas. Os shows serão todos realizados no período noturno

Repórter **Tiago da Mata**

A Feira do Bordado de Ibitinga (FEBI) chega este ano à sua 38ª edição, e traz em seu histórico sucesso e crescimento ano após ano. A FEBI, como também é conhecida, é a maior feira de bordado da América Latina e atrai muitos turistas para a cidade.

Este ano serão dez dias de Feira. A solenidade de abertura será realizada no dia 7 de julho às 20h, no Pavilhão Permanente de Exposições, e seu encerra-

mento será no dia 17.

Por se tratar de um evento turístico de abrangência nacional, a Feira atrai anualmente cerca de 180 mil turistas e movimentam aproximadamente R\$ 6 milhões em negócios. É o momento em que os expositores aumentam as suas vendas e reforçam institucionalmente suas marcas, além de uma excelente oportunidade para os produtores, atacadistas e revendedores do setor realizarem bons negócios.

Entre os expositores estarão fabricantes de artigos para cama, mesa, banho e enxovais, confec-

ções bordadas, tapetes, cortinas, artesanatos, decoração, bijuterias, sapatos, acessórios e produtos tecnológicos.

Neste ano, a Feira do Bordado terá uma modificação no horário de funcionamento. O objetivo é atender melhor todos os turistas que visitarão a feira e farão compras. Ficará aberta de segunda a quinta-feira, das 9 às 19h e de sexta a domingo das 8 às 19h.

A Feira terá shows ao vivo todas as noites. As atrações atraem moradores da cidade e visitantes da região.

SHOWS CONFIRMADOS

07/07 - Banda Lex Luthor - Entrada Franca
 08/07 - Jeito Moleque - R\$ 40/ R\$ 20,00
 09/07 - Wagner e Michel - R\$ 20,00 - R\$ 10,00
 10/07 - Roby e Roger - R\$ 30,00 - R\$15,00
 11/07 - Cassiane - R\$ 40,00 - R\$ 20,00
 12/07 - Milionário e José Rico - R\$ 30,00 - R\$15,00
 13/07 - Cesar Menotti e Fabiano - R\$ 60,00 - R\$ 30,00
 14/07 - Grupo Sereno - R\$ 20,00 - R\$ 10,00
 15/07 - AxéKeBom - R\$ 20,00 - R\$ 10,00
 16/07 - Titãs - R\$ 50,00 - R\$ 20,00
 17/07 - Padre Fábio de Melo - R\$ 40,00 - R\$ 20,00
 Camarotes para até 12 pessoas - entre R\$ 1.200,00 a R\$ 1.600,00.
 Segundo a organização da Feira, todos os ingressos dos shows serão vendidos promocionalmente no valor de meia entrada.
 Mais informações no site oficial da Feira: www.feiradobordadodeibitinga.com.br

GERAL

Linguagem virtual interfere na escrita de alunos

Termos da web estão cada vez mais incorporados na escrita dos estudantes e professores

Repórter **Luan Emílio**

Os usuários de chats de conversas instantâneas, como o Messenger; e de redes sociais como Orkut, Twitter e Facebook já estão familiarizados com termos como LOL, BFF, TMI e OMG. Essas siglas de origem estrangeira surgiram na rede como alternativa para ganhar espaço nos textos e agilizar o processo de escrita.

Em pouco tempo tornaram-se populares entre os internautas que hoje se comunicam com um dialeto praticamente próprio. Mas agora estão presentes nos cadernos e redações dos alunos do Ensino Médio, retomando uma velha discussão: afinal, a Internet ajuda ou atrapalha a desenvolver a escrita dos alunos?

Já é oficial, o verbo inglês "to tweet" está abreviado. A versão traduzida foi incluída na nova edição do dicionário Aurélio. Agora é possível conjugar esse verbo sem medo de ser corrigido: "eu tuita", "tu tuitas", "eles tuitam", "nós tuitamos", "vós tuitais" etc. E esse não é o único verbete ligado aos novos comportamentos tecnológicos adicionado à língua oficial.

O verbo blogar, além de substantivos como fotolog, bluetooth e blu-ray, também irão compor uma nova edição do dicionário, que chega ao mercado 6% maior do que a anterior. Segundo a Editora Positivo, são mais de três mil palavras da escrita contemporânea. Entre elas, expressões e palavras que já estão na boca do povo mas ainda não haviam encontrado um lugar nos livros, como sex shop, botox, balada, nerd, test drive e bullying.

CHOQUE DE PALAVRAS

Em meio a tantas palavras novas, alunos, professores e especialistas da língua dividem opiniões quanto aos benefícios, e possíveis malefícios, do uso intensivo da internet para o desenvolvimento da escrita.

Ocorre que os usuários da rede criam termos novos a todo momento, e os dicionários que oficializam seu uso não conseguem acompanhar o volume de informação, que não para de crescer.

A estudante Milena Fernandes, de 17 anos, cursa o terceiro colegial em São Carlos na escola Jesuino de Arruda e é um exem-

plo de aluna antenada quando o assunto é rede social.

Ela possui contas em diversos sites de relacionamento, além de ficar conectada ao Messenger a maior parte do tempo.

Milena relata que possui dificuldades na hora da escrita e na caligrafia, já que cada dia menos ela pratica a escrita no papel. "Às vezes, quando vou escrever, devido ao costume de escrever com pressa no Messenger, tenho que reler o texto para não deixar ou acento".

"Diferentemente do que podem crer os catastrofistas de plantão, a Língua Portuguesa não vai se perder, se deturpar, deixar de ser Língua Portuguesa"

Já o estudante Matheus Ferreira, aluno do segundo ano do ensino médio de São Carlos, segue na contramão dos jovens adeptos a esse novo tipo de linguagem: "Eu não uso gírias porque acho que não soa bonito, não gosto desse estrangeirismo. As pessoas falam em inglês porque na cabeça delas isso é modismo", expõe o aluno.

Débora Scopim, de 31 anos, coordenadora de Língua Portuguesa na Oficina Pedagógica de

São Carlos, nota a influência da internet nos textos dos alunos. Em uma avaliação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por exemplo, o gênero textual solicitado na prova foi um artigo de opinião e uma aluna construiu um diálogo parecido com o que ocorre no MSN. "Isto demonstra o quanto a internet influencia na escrita dos alunos, tanto em relação à estrutura quanto em relação às abreviações, como 'tô', 'tá', 'vc', 'tb', 'blz', 'qlq' e outras formas de escrita", declara Débora.

A Coordenadora explica que a internet, quando bem utilizada, tem o potencial de desenvolver a escrita dos alunos, por conta da variedade de informações que traz. No entanto, passa a atrapalhar o desempenho na escrita quando se torna a única atividade de com que eles têm contato.

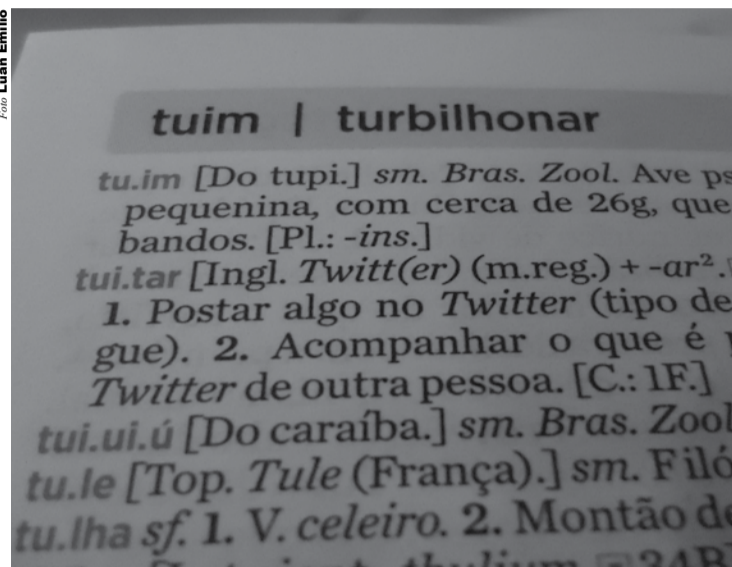
Para Luzmara Curcino, doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a incorporação dos novos

termos ao dicionário é um fenômeno natural da vida da língua. "Diferentemente do que podem crer os catastrofistas de plantão, a Língua Portuguesa não vai se perder, se deturpar, deixar de ser

Língua Portuguesa", afirma Luzmara. "A incorporação de termos a dicionários, como o Aurélio, é na verdade o reconhecimento de uso já legitimado sócio-culturalmente pelos falantes", explica.

Confira alguns verbetes incluídos no dicionário Oxford, da Inglaterra, que poderão futuramente ser incorporados no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa:

VERBETE	SIGNIFICADO	TRADUÇÃO
OMG	"Oh, my God"	"Oh, meu Deus"
LOL	"laugh out loud"	"muitas risadas"
BFF	"best friends forever"	"melhores amigos para sempre"
TMI	"too much information"	"muita informação"



Twitter palavra desconhecida mas que virou febre na rede

São Carlos cria novo núcleo de pesquisa para software livre

USP tem verba aprovada de R\$ 2 milhões para Núcleo de Apoio à Pesquisa em Software Livre

Repórter **Nilton Storino**

O Núcleo de Apoio à Pesquisa em Software Livre de São Carlos tem aprovada verba de R\$ 2 milhões para a sua implantação na cidade, junto ao Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação (ICMC) da USP. A criação de uma "Rede Internacional de Centros de Competência", com quatro centros na Europa, um na China e outro no Brasil, é um dos resultados do projeto financiado pela União Europeia QualiPSo (Quality Platform for Open Source Software -www.qualipso.org).

A perspectiva é muito positiva para o setor, mas não altera o alerta para a falta de mão de obra qualificada. "No Brasil, é alta a demanda para a produção de software, seja ele privado ou de código aberto, e nessa área, de modo geral, faltam recursos humanos com a qualidade esperada internacionalmente", disse José Carlos Maldonado (ICMC-USP), coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa de Software Livre.

O Centro brasileiro foi fundado em dezembro de 2008 e incorporado à rede QualiPSo

em janeiro de 2009. O novo Núcleo de Apoio à Pesquisa de Software Livre "tem como objetivo ampliar o apoio a diversos projetos de pesquisa relacionados à qualidade e ao processo de desenvolvimento e adoção de software livre", explica a Professora Doutora Ellen Francine Barbosa, do Departamento

de Sistemas de Computação do ICMC/USP e diretora do Laboratório de Engenharia de Software (LABES-ICMC/USP) e do Centro de Ensino e Treinamento do INCT-SEC (Sistemas Embarcados Críticos).

"Com isso, espera-se tanto alavancar o desenvolvimento e uso de novos programas e ferr-

amentas a serem disponibilizados sob licenças livres, quanto promover a qualidade do software livre de maneira geral", completa Francine. O Centro está equipado para fornecer ao público consultoria e serviços relacionados ao desenvolvimento de software livre, além de cursos e palestras, divulgando e dissemi-

nando o conhecimento adquirido durante o projeto QualiPSo. Os interessados podem se informar pelo site <http://ccsl.icmc.usp.br>.

O QualiPSo é um consórcio internacional de pesquisa em qualidade de software livre e aberto. Representantes da indústria de software e institutos de pesquisa de diversos países (entre eles Brasil, Itália, França, Alemanha, Espanha, Polônia, China e Japão) reuniram esforços para compreender e melhorar diversos aspectos do desenvolvimento de software livre e aberto, contribuindo assim para a adoção de plataformas e soluções robustas de software aberto pela indústria e pelos governos.



Software livre permite customização pelo usuário

CIDADE DOS DOUTORES

Fábio Kon, coordenador do Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP) em São Paulo demonstra que São Carlos é um local "de grandes oportunidades para o estabelecimento de novas empresas inovadoras, dado a proximidade de duas universidades de primeira linha e uma grande quantidade de doutores". A cidade tem banco de universitários de qualidade e produz números louváveis na área educacional e em pesquisas. No ano de 2007, formaram-se 187 doutores na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e 180 no campus local da USP. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), São Carlos tinha 213 mil habitantes em 2007, o que indica a marca de um doutor para cada 580 habitantes. A pesquisa que levantou a relação Doutor (PhD) por habitante foi feita pelo Dr. Jorge Oyshi, da UFSCar, e aponta a existência de um PhD para cada 180 habitantes. Há apontamentos de que neste ano o número deve ser de um PhD para 160 habitantes.

"A grande quantidade de pesquisadores e empresas de base tecnológica na região, sobretudo aqueles que têm seus interesses diretamente relacionados ao desenvolvimento e aplicação de software, amplia a atuação do CCCL da USP como um pólo centralizador, tanto de projetos de pesquisa científica e tecnológica, bem como de cursos de capacitação e assessoria técnico-científica em tópicos relacionados a software livre", comenta Hellen Francine.

Neste ano, a USP aprovou 43 Núcleos de Apoio a Pesquisas em diversas áreas, totalizando quase R\$ 70 milhões em investimentos.

Mais informações podem ser obtidas no site www.usp.br/prp/novo/?pagina=naps

Casos de pedofilia crescem e assustam a Região

São Carlos registrou, nos últimos dois anos, 221 casos de abuso contra menores de idade; em 2011, foram registrados mais de 40 casos

Repórter **Mayna Delle Done Nêo**

O dicionário Aurélio define a pedofilia como "a atração sexual de um indivíduo adulto ou adolescente dirigida primariamente para crianças pré-púberes (ou seja, antes da idade em que a criança entra na puberdade) ou no início da puberdade".

Responsável pelo atendimento de crianças e adolescentes, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas) do município de São Carlos atendeu, nos últimos três anos, mais de 250 casos de pedofilia.

Nos últimos dois anos, houve aumento de 38% nos casos investigados. Em 2009, o Creas atendeu 93 crianças vítimas de

abuso; já em 2010, o número saltou para 128 vítimas. Neste primeiro semestre de 2011, mais de 40 casos já foram contabilizados no município.

E a tendência é de que este seja o ano com o maior número de casos. Graziela de Carvalho Maia, coordenadora do Creas, conta que o mês de janeiro é usado como parâmetro para estimar os atendimentos durante o ano. "Em 2009 atendemos quatro crianças em janeiro. Em 2010, foram cinco, e em 2011 atendemos 14 crianças vítimas de abuso, quase três vezes mais que nos anos anteriores", afirma.

O perfil dos casos, e das vítimas, também mudou nos últimos anos. As meninas vítimas desse tipo de violência somam 60% dos casos. Até 2009, a maioria das acusações de pedo-

filia era de atos libidinosos, que envolvem tocar, encostar e tirar a roupa. Nesses casos, as vítimas eram meninas de 7 a 11 anos. "O quadro, agora, está pior. Os pedófilos atacam, abusam sexualmente e estupram meninas muito mais novas, com idades que variam de 2 a 6 anos", descreve.

"É importante ressaltar que a violência sempre existiu. Os casos de pedofilia, também. O grande detalhe é que a sociedade está mais esclarecida e menos conivente com isso. Hoje, as pessoas vêem resultado quando denunciam um pedófilo", aponta Graziela.

OMISSÃO

Por mais que existam órgãos especializados no combate e repressão ao abuso infantil e à pedofilia, o maior problema enfren-

tado, ainda, é a omissão, além da falta de iniciativa em denunciar um abuso. Estimativas do Creas apontam que, de todos os casos de pedofilia, apenas 30% chegam aos ouvidos dos órgãos públicos. Os outros 70% dos casos acabam abafados.

E os principais vilões são o medo e o desconhecimento. Quando uma família se depara com a situação da pedofilia e do abuso, muitas vezes, teme a

retaliação do abusador e sente-se coagida a não procurar auxílio.

"Como a grande maioria dos abusadores são homens e 40% é a própria figura do pai da vítima, a mãe, algum parente ou mesmo a própria criança teme uma reação violenta, ou então que os abusos piorem. Por isso, não fazem a denúncia", aponta Denise Szakal, da titular da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), de São Carlos.



A grande maioria dos abusadores é da família

COMO DENUNCIAR

Diante da situação de abuso ou pedofilia, a pessoa pode encontrar auxílio em três serviços: Creas, Conselho Tutelar e DDM. O primeiro passo é denunciar o caso solicitando a presença do Conselho Tutelar. De acordo com o conselho social, Alexandre Fonseca, "mediante denúncia, um conselheiro é destacado ao local. Ele efetua uma averiguação dos fatos e tira a suposta vítima do ambiente, para proteção e realização de exames clínicos, que constatarão, ou não, o abuso. Depois, o caso é encaminhado à DDM, e a criança passa a receber acompanhamento."

Nova cobertura de estádio custará R\$ 120 mil

Custo da recuperação será menor do que o esperado pela Prefeitura

Repórter
Lais Françoso

O Estádio Municipal “Cândido de Barros”, no Jardim Botânico, em Araraquara, perdeu a cobertura da arquibancada, sem que nada pudesse ser reaproveitado pela Prefeitura. Por esse motivo, a Secretaria Municipal de Obras Públicas enviou pedido de orçamento à empresa que, na época da inauguração, em 2008, foi responsável pela cobertura dos cinco mil lugares do estádio. A recuperação da cobertura gira em torno dos R\$ 120 mil, o que, na visão do secretário Valter Rozatto, está mais barato do que a Administração imaginava.

“Nós pensávamos num investimento próximo dos R\$ 300 mil. Felizmente, a reconstrução da cobertura da arquibancada será viável. Agora só esperamos o aval do prefeito Marcelo Bar-

bieri para que seja aberta uma licitação”, explica.

A construção do novo Estádio Municipal foi fruto de negociações entre a Prefeitura e o Clube Araraquarense. A antiga sede do Clube, o Palacete Esplanada das Rosas, onde hoje funciona a Secretaria de Cultura e Fundart, foi trocado com o antigo Estádio Municipal. Além da sede, a Prefeitura recebeu R\$ 3 milhões utilizados para a aquisição do estádio da Ferroviária e para a construção do novo Estádio Municipal.

“Não dá para aproveitar nada da antiga cobertura. A tempestade deixou a estrutura toda retorcida”

O nome do estádio, Cândido de Barros, é uma homenagem ao advogado, jornalista e fundador da Liga Araraquarense de Fute-



Arquibancada ficou completamente descoberta

O temporal que causou a destruição da cobertura do Estádio do Jardim Botânico derubou mais de 300 árvores em Araraquara, na manhã do dia 5 de abril deste ano.

Os prejuízos contabilizados pela Prefeitura à época chegavam ao valor estimado de cerca de R\$ 1,2 milhão.

Reconstrução pós-tempestade do Parque do Botânico depende do Ministério Público

Para que as 30 árvores que caíram após o temporal de abril possam ser repostas, o Secretário Municipal de Meio Ambiente, Genê Catanozzi, conta com uma proposta de revitalização do Parque, que possui extensão aproximada de 50 mil m². “Esperamos apenas a convocação de uma audiência por parte do Ministério Público para saber qual será a finalização do projeto, o que é concreto e o que pode ser viável”, ressalta.

Frequentadores assíduos do local, porém, não viram muito prejuízo para a prática de seus exercícios após as chuvas. Paulo Cardozo, professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UNIARA, faz caminhadas há cerca de um ano com um atleta profissional, Marcelo Cabrini, e comenta que seus treinos não foram prejudicados. “Só pediram que não utilizássemos o espaço próximo à arquibancada, então pude vir normalmente nos dias em que estou acostumado a fazer exercícios”, disse Cardozo. A pista de caminhada tem 2,8 mil metros e, para seu reaparelamento, em 2009, foram utilizados 150 m³ da massa usinada a um custo aproximado de R\$ 30 mil. A administração do parque, que está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Esportes, também tem de cuidar dos equipamentos de ginástica, disponíveis para todo tipo de público.

Atividade física gratuita é pouco aproveitada por jovens, que preferem as academias

Academias fechadas têm maior aceitação se comparadas com a ginástica ao ar livre

Repórter
Francisléia de Favere

A cidade de Araraquara tem diversos lugares onde as pessoas podem se exercitar ao ar livre. Muitos dos que frequentam praças e parques da cidade são os chamados integrantes da “terceira idade”, ou então mães de família que são donas de casa.

Já os jovens, por sua vez, preferem realizar suas atividades físicas em academias fechadas. Danilo Moreira, de 24 anos, pratica exercícios pelo menos três vezes na semana em locais como esse.

Sua mãe Andréia, 42, entretanto, acredita que o Parque do Botânico é um presente para quem mora na região noroeste da cidade. “É bom acordar e movimentar o corpo. Além de tudo fazemos amizade, uma faz companhia a outra, porque a própria ginástica pede que algumas atividades sejam realizadas em dupla ou grupo”, conta.

Seu filho, apesar de ter o hábito de praticar musculação dentro de uma academia, incentiva

a mãe a frequentar as aulas no Botânico. “Ela tem problemas de dores em vários locais e, por isso, o contato com a natureza faz com que a saúde dela melhore”, explica o estudante de agonegócios.

O professor Luis Roberto Miranda confirma que a ginástica ao ar livre traz benefícios às articulações, e pelo tempo em que dá aulas no Parque do Botânico, percebe que os jovens não se interessam tanto quanto as pessoas de mais idade. “Como preferem lidar com a parte es-



As dores de Andréia diminuíram com a ginástica

culares do corpo, eles sabem que podem encontrar outras alternativas, como a academia”, conta Miranda. Mesmo pequena se comparada à quantidade de habitantes que Araraquara tem, a frequência de alunos na ginástica ao ar livre faz com que o local ganhe vida. “Em questões de segurança, o ambiente também fica saudável”, completa o professor.

Recém chegada à turma do programa “Saúde na Praça”, Izildinha Shirazawa ensina ginástica chinesa, conhecida como Lian Gong. “Essa atividade trabalha a ansiedade e a depressão,

através de uma respiração mais controlada, e o que a diferencia do Tai Chi Chuan é que possui movimentos mais lentos”.

O secretário municipal de Esportes e Lazer, Jair Martinelli, diz que o programa, que este ano completa 10 anos de existência, foi uma das melhores iniciativas que o município já teve em toda a história. “Muitas pessoas se beneficiam com a prática, mas infelizmente ainda falta o interesse por parte de outros que vêm a academia como o recurso mais adequado para a sua saúde, mesmo tendo que pagar pelo tempo em que se está ali dentro. Nas praças, os exercícios são gratuitos e ajudam muita gente a trabalhar, não só o corpo, como também a mente, através da interação com outros participantes. Espero que jovens também comecem a aderir ao programa”, ressalta.

Foi o que já fizeram as estudantes do curso de Letras da UNESP, Lais Helena, de 20 anos, e Joseane da Silva, de 22. Ambas preferem exercícios ao ar livre ao invés de academias

fechadas. “Em contato com o ambiente externo temos mais tranquilidade e sensação de li-

berdade”, descrevem as amigas.

Veja a programação:

Locais	Dias da semana	Horários	
Ginástica Geral			
Parque Infantil	2ª, 4ª, 6ª	19h30 - 20h00	
Natação Terapêutica Arena da Fonte	3ª e 5ª	14h00 - 15h00	
Jardim Botânico	2ª, 4ª, 6ª	07h30 - 08h30	
Hidrogenástica Piscina Aquecida Arena da Fonte	2ª e 4ª	07h00 - 09h30 15h00 - 17h00	
	3ª e 5ª (idosos)	08h00 - 10h45	
	6ª (idosos)	08h00 - 10h00	
Hidrogenástica Piscina aberta Arena da Fonte	2ª e 4ª	15h00 - 15h45 16h00 - 16h45 17h00 - 17h45	
		3ª e 5ª	07h00 - 07h45 08h00 - 08h45 09h00 - 09h45
Tai Chi Chuan			
Praça Pedro de Toledo	2ª, 4ª, 6ª	07h30 - 08h30	
Lian Gong			
Parque Infantil	2ª e 6ª	07h00 - 08h00	
Praça Antonio Lourenço	2ª e 4ª	07h30 - 08h30	
Praça Pedro de Toledo	3ª e 5ª	07h30 - 08h30	

Cresce o número de paraatletas competindo por Araraquara

A prática da atividade esportiva por pessoas com necessidades especiais proporciona a integração social e ganhos físicos.

Repórter
Camila Servo

Os esportes voltados para atletas especiais estão a todo vapor em Araraquara. As modalidades esportivas são baseadas na classificação funcional, seja ela visual, auditiva, física ou mental, e a cidade apresenta várias opções.

Para deficientes visuais existem equipes de *goal ball* que tem hoje seis atletas. Essa modalidade foi criada exclusivamente para atletas cegos ou portadores de visão subnormal. A natação possui 12 atletas, e o atletismo

17 atletas. No total são 30 paraatletas em Araraquara.

Adalberto Grifoni, Gerente de Esporte e Lazer para Deficientes da Prefeitura de Araraquara, explica que para alguns atletas especiais a Fundesport (Fundação de Amparo ao Esporte de Araraquara) ajuda com uma quantia simbólica. “Apenas os atletas que se destacam nas competições do Comitê Paralímpico Brasileiro recebem uma bolsa do Governo Federal. E a grande dificuldade da Fundesport é conseguir patrocínio para ajuda de custo e manutenção das equipes”, ressalta.

Ele explica ainda que os paraatletas têm muita dificuldade de locomoção, dificultando a ida aos treinos. Isso ocorre porque a maioria tem emprego. “Trabalhar com pessoas com deficiência é difícil, por diversas razões, principalmente no meio esportivo onde a participação sofre muita variação. Mas, é muito gratificante”.

Os atletas que praticam corrida treinam na pista de atletismo Armando Garlippi, na Avenida Padre Francisco Sales Colturato e, os da natação usam a piscina do Complexo Aquático da Arena da Fonte Luminosa.

Vôlei feminino reforça time o com mais cinco contratações

Com grandes reforços no time, o Vôlei de Araraquara pretende fazer uma campanha ainda melhor que a do ano passado.

Repórter
Érica Nascimento

Agilidade, força, altura e velocidade são algumas estratégias do Vôlei Feminino de Araraquara para alcançar novos títulos. O time teve bom rendimento no ano passado e conquistou os Jogos Regionais, a Liga de Campinas, a liga APV (Associação Pró Voleibol), os três de forma invicta, além da fase Regional do Brasileiro Universitário.

A base do time é a mesma e mais cinco reforços foram contratados. Uma delas é Bruna Daiane Andreolla, que além de

ser a mais alta do time com 1,89 m é muito ágil. “Preto fazer uma boa temporada, me firmar bem no time, treinar sério e forte, porque o bom resultado chega com bastante trabalho”.

Além de Bruna (central) foram contratadas Natália (oposta), Aline (ponteira), Kamila (levantadora) e Camila (líbero).

Fernanda Melo e Mayhara já eram da equipe, mas estavam defendendo o time de Osasco. Elas disputaram o Campeonato Paulista no ano passado pelo time de Araraquara e a Superliga por Osasco. “Para não ficar parada estou treinando, esperando

do patrocínio para continuar na equipe de Araraquara. Particpei no ano passado e gostaria de participar este ano também”, anunciou Mayhara.

A treinadora Sandra Leão lembra que 2010 foi muito produtivo. No Campeonato Paulista e na Liga Nacional, que começaram em junho, Sandra quer buscar uma classificação melhor mirando a Superliga. “As equipes estão mais velozes e com maior alcance; estou trabalhando uma dinâmica maior e explorando mais os bloqueios e assim acredito em uma temporada bem produtiva”.

Informática

EPSON HP CANON SONY PHILIPS XEROX LG Genius LEXMARK

Papelaria

PIMACO 3M BIC PILOT FÁBICA GOMMEX FORONI

ESTAS E
OUTRAS MARCAS
VOCÊ ENCONTRA
AQUI!

\$\$\$\$\$\$\$\$

COBRIMOS QUALQUER OFERTA
DE MATERIAIS ESCOLARES

\$\$\$\$\$\$\$\$

Tend Tudo

3334-7575

Av. Portugal, 897 - Araraquara
www.tendtudopapelaria.com.br
tendtodo.araq@uol.com.br

AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO